



Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

CULTURA SENEGALESA — O embaixador da República do Senegal (país que é presidido, como sabem, por um importante poeta) e Mme. Simon Senghor convidaram para o enqueramento, com festa e coquetel, da "Quinzaine Culturelle Senegalaise", realizado, a 30 de janeiro, no Salão Gávea do Hotel Intercontinental.

ESCRITORA AMALLA É NOME DE FLOR — Minha fraterna amiga goiana, Dra. Amália Hermans Teixeira, além de advogada, jornalista, professora e de estar completando sua esperada História de Goiás, é apaixonada e eminente orquíófila. Tão eminente e apaixonada que seu nome foi dada a uma catéa raríssima, cuja foto me enviou, sendo motivo de artigos e reportagens. Cantada em prosa, eis agora Amália cantada também em verso, como podem ver os leitores no poema "Amallae", de Joaquim Machado Filho, estampado no último número de Suplemento Cultural de O Popular, de Goiânia:

O caminho era Arratas
cidade antalhada
no tronco de Goiás

Depois a busca:
Um nagecelo singelo
Um olhar de bem-querer
Um andar de passaro na relva
Uma ânsia de peixe na ceva
Um tanto leve de polen
E a febre ofegante das mãos

Recolhe o fioco lília
— Flor de crepúsculo
exótica e peregrina
Razura o equilíbrio das cores
Desmemoriza o vento
Apaga o calendário do caule
Desfaz o toque dos gualumbis
Desinventa o caminho das coimetas
Destila a selva no tempo
e no batismo pagão
matiza o embrão da flor:
Orquídea Amallae.

"MULHERES DA VIDA" — Henri Solt Qui Mal y Fense — A Editora Vertente, que nos deu, há pouco, "O Conto da Mulher Brasileira", volume organizado pela escritora catarinense-paulista Ela van Steen e livro aqui resenhado, edita outra antologia feminina, esta constituída de versos de autoras surgidas nos anos 70. A coletânea foi organizada por Lella Miccolis e teve dois concorridos lançamentos: um em São Paulo e outro no Rio, em Ipanema, na Livraria Muro. São dez as participantes: Ana Maria Pedreira, Eunice Arruda, Glória Perez, Isabel Câmara, Lella Miccolis, Many Tabacnik, Norma Bengell, Reza Poletti, Socorro Trindade e Maria Amélia Malerado. Elas estão mostrando a voz da nra mulher brasileira no território da poesia, desafiando preconceitos, enfrentando a realidade, o cotidiano, participando — nesta época de luta áspere, de igualdade de direitos e de revolução sexual.



ZARUR

Zarur e LBV

ção, mas para uma Civilização» (Mar-
rior do Trabalho).

na TV, que teve a inaudita coragem
e a vida depois da morte. Todos os
Araújo Filho).

o exemplo da Alma Cristã» (Lourdes

palavra de Zarur vem sempre revestida
te humano» (Ruy Porto — comentarista

alar sobre a universalidade das coisas»
(BOPE).

re uma luzinha brilhando no fundo do
(Lima Duarte — ator).

eu caráter de homem realizado, de ho-
mente, eu os devo muito àquilo que ouvi
Coronel Jorge Teixeira de Oliveira —

Santos Levy

promotor de Justiça — 1.^a Vara
Criminal de Duque de Caxias

le conhecer Za-
anos, no Bar-
sto. Nessa épo-
lio Tupi do Rio
erecia, também,
a dirigido pelo
noel Barcellos.
sou para a Rá-

marcas, inclusive no interior flu-
minense, antes de Duque de Ca-
xias. Enfim, vejo em Alziro Za-
rur um homem sempre esforçada.
E, acima de tudo, interessando-se
por tudo e por todos. E pelo bem
comum da nacionalidade.

NOTA — Santos Levy publicou